

# ESTUDOS SOBRE A CULTURA MATERIAL DOS CERRITOS DE SÃO BORJA/RS

**Libiane Cargnin de Lima, Vanessa Barrios Quintana, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Departamento de História, Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), Rua Floriano Peixoto, 1184, anexo Antiga Reitoria, centro Santa Maria-RS, cep. 97105372, tel. 32209240, e-mails: [libianelima@yahoo.com.br](mailto:libianelima@yahoo.com.br); [vanessa\\_bq@yahoo.com.br](mailto:vanessa_bq@yahoo.com.br); [milderbr@yahoo.com.br](mailto:milderbr@yahoo.com.br).

**Resumo-** Este trabalho apresenta algumas considerações sobre as análises dos materiais líticos provenientes de escavações arqueológicas realizadas nos cerritos Butuy 1 e Butuy 2 em São Borja/RS. O intuito inicial das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM) esteve em entender a construção e a finalidade de tais estruturas. A presença de grupos indígenas na região é comprovadamente muito antiga identificada pelos vestígios arqueológicos deixados, que podem chegar a alguns milhares de anos, quando grupos de caçadores-coletores habitaram aquele espaço. Neste estudo, partiu-se da idéia de que o estudo da cultura, especialmente a cultura material, nos permitirá resgatar alguns elementos tecnológicos presentes nos artefatos líticos.

**Palavras-chave:** cerrito, cultura material, lítico.  
**Área do Conhecimento:** Arqueologia

## Introdução

Este trabalho visa trazer algumas considerações sobre a análise dos materiais líticos provenientes das escavações realizadas nos cerritos Butuy 1 e Butuy 2 em São Borja/RS no ano de 2004. O intuito inicial das pesquisas realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM), esteve em entender aspectos ligados a construção e a finalidade de tais estruturas. Segundo as mais recorrentes denominações, os cerritos tratam-se de montículos artificiais (formados por acúmulo de material orgânico, terra, lítico, cerâmica e ossos) geralmente encontrados em terrenos baixos e alagadiços sendo facilmente perceptíveis no terreno. Sua construção é, muitas vezes, atribuída aos grupos caçadores-coletores, denominados Charruas e Minuanos, embora, alguns autores preferiram usar a denominação de grupos "cerriteiros". Este tipo de sítio arqueológico é abundante também em países vizinhos ao Brasil, como Uruguai e Argentina, onde são largamente pesquisados. Os cerritos em diferentes regiões da América apresentam características e configurações diversas. A construção desses montículos entendidos enquanto túmulos chegam a receber datações de cerca de 5000 anos AP.

No Brasil, os estudos sobre esses montículos ainda são enfoque de poucos estudiosos, além disso, não há uma uniformidade de materiais nos sítios escavados, por isso, persiste um cuidado em afirmar qual seria sua função específica. Pesquisas atuais trazem a idéia de poderem servir a múltiplas funções, principalmente para atividades domésticas, fúnebres e ritualísticas.

Entende-se que a ênfase no estudo da cultura material proveniente dos cerritos, trará respostas bastante relevantes para elencar algumas características próprias dos grupos responsáveis pela sua construção e significação.

## Materiais e Métodos

Os trabalhos de campo, incluindo prospecções e escavações nos sítios arqueológicos Butuy 1 e Butuy 2 de São Borja tiveram duração de uma semana. A metodologia de intervenção foi aplicada através da abertura de quadrículas intercaladas que abrangeram a extensão central dos sítios de um extremo a outro. A ênfase dada neste trabalho ao material lítico destes sítios deveu-se, entre outros motivos, por este tipo de cultura ter sido encontrado em maior abundância.

Pautando-se em autores como Prous, Mansur, Dias e Fogaça buscou-se trabalhar com as características tecnológicas da coleção. Observando-se, assim, num primeiro momento as categorias tipológicas que caracterizam o grupo responsável pela confecção das peças líticas. Entendemos que a arqueologia é a responsável por enxergar na cultura material uma valiosa fonte de respostas no estudo dos grupos humanos pretéritos. A análise do material lítico, por sua vez, nos permite inferências sobre suas técnicas de manufatura e utilização, as quais estão ligadas a seleções e decisões em níveis culturais e individuais.

Mansur explica a importância do material lítico recordando que 99,5 % da história humana, (desde o aparecimento dos primeiros homínidos, acompanhados de instrumentos de pedra, até o fim do Musteriense pelo menos) só está representada por material lítico.

Apenas a partir do Paleolítico superior (que já possui arte rupestre) o instrumento mental e a arte mobiliária em osso se conservaram: mas assim sendo seria impossível o estudo do homem pré-histórico na ausência do material lítico (MANSUR, 1990).

## Resultados

Como resultados parciais das análises verificou-se um total de 9366 peças nas coleções líticas, tratando-se de uma grande quantidade de lascas, micro-lascas e núcleos esgotados (planos-convexos). A matéria-prima predominante é o arenito silicificado. Entre as características particulares identificadas nos artefatos está a presença de lascas de *siiret*, e a ocorrência de retoque em várias lascas. A grande quantidade de lascas indicaria a necessidade de produção de instrumentos com fins específicos como corte e raspagem, por exemplo. Poderiam ser vistas também como resultados de um processo de lascamento sistêmico na produção de instrumentos maiores. Os instrumentos classificados como plano-convexos apresentaram características semelhantes tanto nas formas quanto nas matérias-primas empregadas. Inferiu-se, dessa forma, que os sítios tratavam-se de locais de acúmulo de artefatos com características similares, sendo, portanto resultado de um processo sistemático de fabricação.

## Discussão

Os estudos realizados sobre cerritos no Brasil ainda são poucos, todavia, existe um grande esforço por parte dos arqueólogos em identificar as características inerentes a este tipo de sítio arqueológico.

Retrocedendo a trajetória histórica da arqueologia brasileira, verifica-se que é a partir da década de 60 que as inquietações na Arqueologia apontaram para a necessidade de lidar com uma maior diversificação de traços de uma cultura. Nesse sentido, voltou-se para uma teoria arqueológica que facilitasse a identificação e caracterização de processos culturais no tempo e no espaço introduzindo-se novas técnicas e adotando-se análises multivariadas de dados. É nesse contexto que entra em cena a New Archaeology, a qual volta suas atenções aos métodos de análise rigorosamente sistematizados da cultura.

Os estudos de cultura foram ganhando vasta e diversificada significação ao longo do tempo. Em especial, no campo dos estudos antropológicos entendeu-se que o homem é essencialmente um ser de cultura. O longo processo de humanização, começado há mais ou

menos quinze milhões de anos, consistiu fundamentalmente na passagem de uma adaptação genética ao meio ambiente natural a uma adaptação cultural (CUCHE, 1999). A noção de cultura revelou-se um importante instrumento adequado para acabar com as explicações naturalizantes dos comportamentos humanos. A cultura material pretérita apreendida em nossas apreciações nos coloca diante de um universo rico e sempre disponível a novas visões que, a seu modo, decodificam informações pertinentes ao entendimento de nossa própria vida.

Essas discussões, voltadas às perspectivas oferecidas pelo estudo da cultura material, objetivam compreender suas relações com o comportamento humano. Nesse sentido, alguns pesquisadores chegaram a definir a arqueologia como a ciência da cultura material (Rathje 1974,1978), enquanto outros (como Redman 1973:20) preferiram indicar a cultura material como um instrumento de análise para o estudo de comportamento e organização social (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2000).

No que diz respeito a New Archaeology, foi responsável por implementar uma arqueologia explicativa em detrimento da arqueologia descritiva voltando-se para estudos de processos humanos de desenvolvimento. A partir das diferentes perspectivas, a arqueologia vai ser a grande responsável por enxergar na cultura material uma valiosa fonte de respostas no estudo da humanidade através dos tempos. Na América, como em todo mundo, o instrumental de pedra é o único testemunho de todo o processo de povoamento do Paleoíndio. E mesmo quando acompanhado de outros tipos de materiais consegue garantir, por sua maior conservação, mais e maiores informações sobre atividades de subsistência dos grupos humanos, além de conservarem-se em maior quantidade (MANSUR, 1990).

E para se fazer uma ligação entre contexto o cultural e o arqueológico, busca-se entender como se dá o relacionamento entre as ações do artesão com artefatos, bem como, resíduos encontrados no sítio. A partir disso, faz-se necessária uma estratégia de análise que identifique na coleção lítica características tecnológicas que permitam inferir particularidades presentes nos resultantes de lascamento.

## Conclusão

Quando nos propomos a explorar o universo tecnológico do material lítico, especialmente nos cerritos transitamos por um caminho ainda pouco explorado. Temos a clara convicção que no campo arqueológico jamais podemos esgotar um determinado objeto de estudo. Isto não nos deixa frustrados, entretanto, porém nos possibilita atingir de forma mais ampla nossa própria complexidade enquanto seres sociais e culturais.

Entendemos que a cultura é uma fonte inesgotável de perguntas e respostas. Ela nos torna seres mais enriquecidos pela capacidade de perpetuar resquícios culturais de populações pretéritas e, ao mesmo tempo, nos mantém curiosos a cada nova resposta que interpretamos a partir do presente. A cultura material é pretérita, todavia, nossas apreciações sobre essas nos colocam diante de um universo rico e sempre disponível a novas visões que a seu modo decodificam informações pertinentes ao entendimento de nossa vida atual.

## Referências

- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DIAS, Adriana Schmidt; HOELTZ, Sirlei Elaine. Proposta Metodológica para estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. In: **Revista do CEPA**. vol.21, n.25, Santa Cruz do Sul. Editora da UNISC, 1997, pp. 21-47.
- FOGAÇA, Emílio. O estudo arqueológico da tecnologia humana. In: **Revista Habitus**, vol. 1, nº 1. Goiânia: IGPA/UCG. 2003, p. 147-180.
- MANSUR, Maria Estela. Instrumentos líticos: aspectos de análise funcional. In: **Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG**. Belo Horizonte. V. 11:115-169-1986/1990.
- MAZZ, José M. López. **Revista de Arqueologia**. Sociedade de Arqueologia Brasileira. V. 11. 1998, São Paulo: SAB. pp 87-105.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: **Revista USP**, São Paulo, n.44, p. 10-31, dez/fev 1999-2000.